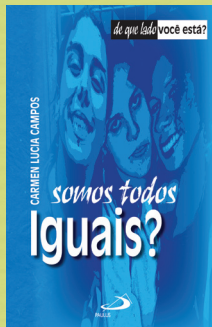




somos todos
Iguais?

 *Especial Formação*
de **Professor**





Somos todos iguais?

Autor: Carmen Lucia Campos

Elaboração do Projeto: Shirley Souza

*Shirley Souza é comunicóloga formada pela ECA/USP, especialista em educação ambiental pelo SENAC e escritora de livros infantis e juvenis. Iniciou sua carreira como escritora em 2005 e, desde então, publicou 45 livros. Em 2008 ganhou os prêmios literários Jabuti, pelo livro Caminho das Pedras, e Jóvenes del Mercosur (Argentino), por Rotina (nada normal) de uma adolescente em crise. Pela PAULUS, publicou, entre outros títulos, Um caso muito sujo, Mundo real chamando e Uma coisa puxa a outra.

Apresentação

Uma escola de alemão foi inaugurada e será o cenário de um importante processo de conscientização. Ela é voltada a um público de alto poder aquisitivo, mas oferece bolsas de estudos à comunidade carente da região. Com isso, adolescentes ricos e pobres passam a conviver, preconceitos vêm à tona de ambos os lados e os alunos passam a questionar quais são as diferenças que realmente importam. Carmen Lucia Campos propõe caminhos para uma reflexão muito atual, sempre tomando por base a realidade do leitor adolescente e levando-o a perceber que as diferenças existem sim, mas a convivência com elas pode ser profundamente enriquecedora.

Justificativa

Trabalhar o tema das diferenças em sala de aula é uma necessidade de nosso tempo. Discutir a convivência com a diversidade, o respeito a ela, o direito de ser diferente permeia todas as disciplinas do Ensino Fundamental e mais: é tema ligado ao cotidiano de todo ser humano, seja criança, jovem ou adulto. Neste livro, o professor encontrará um recurso bastante rico e extremamente didático para abordar o assunto sob diversos aspectos e relacioná-lo aos temas transversais: ética e cidadania, trabalho e consumo, pluralidade cultural. O livro apresenta uma história de ficção, que aproxima o leitor do tema central, e ainda três tipos de quadros informativos que, ao longo do texto, ampliam o conteúdo da narrativa (Você Sabia?), estimulam a reflexão sobre situações polêmicas (Fique esperto!) e indicam caminhos para o protagonismo juvenil (Você em ação).

Projeto pedagógico

Propõe atividades que aprofundem a reflexão iniciada no livro e levem o leitor a pensar sobre suas atitudes cotidianas em relação ao convívio e ao respeito às diferenças.

Temas secundários

Preconceito social e étnico, discriminação (de gênero, idade, aparência, escolaridade), trabalho, amizade entre classes sociais diferentes, protagonismo juvenil.

Temas transversais

Ética e Cidadania, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural.

Indicação

Ciclo 2 – indicado para alunos a partir do 5º ano.

Interdisciplinaridade

A temática discutida ao longo do livro pode ser desenvolvida nas disciplinas de: Língua Portuguesa, Ciências, História, Geografia e Artes.

Objetivos

- Exercitar as habilidades de leitura e de escrita do estudante.
- Promover a análise crítica de conteúdos e de atitudes do cotidiano.
- Incentivar o protagonismo juvenil em atividades que extrapolem o universo da sala de aula e cheguem à comunidade.
- Avaliar o comportamento dos alunos enquanto prática do respeito às diferenças, analisar discriminações sofridas ou cometidas por eles.
- Levar o estudante a perceber a importância de assumir seu papel ativo na nossa sociedade e conscientizá-lo de seu poder como formador de opinião.

Propostas de atividade

Antes da leitura

Promover uma roda de conversa sobre convivência com as diferenças, propondo perguntas que aproximem o tema do cotidiano dos alunos e chequem os conhecimentos preexistentes, como:

1. O que é preconceito?
2. Que tipos de preconceito existem em nossa sociedade?
3. Convive com pessoas diferentes de você? Quais são essas diferenças?
4. Você e sua família têm amigos de classes sociais diferentes da sua?
5. Você já foi discriminado pela cor de sua pele, já discriminou ou viu alguém ser discriminado por esse motivo? Em que situação?
6. Pense em um assalto a mão armada... como é o bandido que você imaginou? Quais as características físicas dele? (*Professor, é importante relacionar essa reflexão às ideias preconceituosas comuns em nossa sociedade, como: bandido é negro, é homem, é pobre, é favelado.*)
7. Você acha que a convivência com as diferenças dificulta a sua vida ou, na verdade, a torna mais interessante? Por quê?
8. Podemos dizer que nosso país é da igualdade ou das diferenças? Por quê?

Pedir que tragam definições de “preconceito” e “discriminação”. A partir da análise dessas definições:

1. Avaliar o próprio comportamento, identificando atitudes, falas ou pensamentos presentes no cotidiano de cada um que possa revelar preconceito.
2. Incentivar que proponham atitudes de defesa do direito de ser diferente, que busquem caminhos para valorizar as diferenças existentes na escola e na comunidade em que vivem. Com as ações sugeridas podem criar uma mobilização no colégio, por meio de uma campanha de conscientização por exemplo.

Avaliar casos de discriminação social, étnica, educacional, religiosa e outras, que tenham sido noticiadas na mídia. Para isso:

1. Reunir jornais, revistas e matérias divulgadas na internet que noticiem um ato de discriminação. Essa seleção pode ser feita por você ou pelos alunos, como uma pesquisa preliminar.
2. Analisar: quais os problemas mais recorrentes nessas notícias; qual a causa deles; que tipo de discriminação aconteceu; que preconceito se revela em cada caso; as situações foram ou não solucionadas; podem ou não voltar a acontecer.
3. Pedir para os alunos identificarem quais desses problemas discutidos afetam a comunidade em que vivem e o que eles podem fazer para mudar essa situação.

Discutir com os estudantes até onde a discriminação tem impacto na vida individual e coletiva. Coloque em debate:

1. A discriminação pode fazer com que um indivíduo não consiga um emprego? Pode gerar condições de trabalho e remuneração diferentes na sociedade?
2. Quando alguém é discriminado pela cor de sua pele, por ser gordo, ou portador de uma necessidade especial, como essa pessoa se sente? Quem praticou a discriminação deve ser punido?
3. O que é mais comum em nossa sociedade: a discriminação e o preconceito ou o convívio e o respeito pelas diferenças?
4. Que tipo de discriminação você considera pior? Por quê?

Após a leitura

Analisar o comportamento das personagens centrais – Lara, Elisa, Roger, Nei e Luciana – em diversas situações e comparar a atitude deles com o que seus alunos fariam, avaliando cenas como:

1. A atitude de Luciana, que é contra a discriminação das pessoas pobres como ela, mas demonstra certo preconceito em relação aos “favelados”.
2. O pensamento de Luciana de que *“Quem tem grana pensa que é melhor do que os outros e nem olha para o pobre”*.
3. A convicção de Lara de defender que as diferenças econômico-sociais não são impedimento para a amizade.
4. O fato de Elisa, assim como sua mãe, achar que os diferentes não devem se misturar.

5. As constantes situações em que Roger discrimina abertamente os colegas pobres que considera inferiores a ele.
6. A opinião de Roger de que pobre é tudo igual, tudo marginal.
7. A ideia de Nei de que alguém não pode falar mal daquilo que não conhece.

A proposta é promover a troca de experiências e levar o aluno a refletir sobre suas atitudes no cotidiano a partir da crítica das ações das personagens.

Analisar situações diversas descritas no livro, comparando-as com a realidade de seus alunos. Para isso, discuta com a turma:

1. Quando as mães de Nei e de Luciana se encontram, elas conversam sobre seus sonhos: *“que os filhos se formem, arranjem bons empregos, comecem a ajudar em casa...”*. No que essas expectativas são parecidas ou diferentes daquelas das famílias de seus alunos?
2. Quando o irmão de Nei conta sobre a revista policial a que ele e seus amigos foram submetidos, exemplifica a informação do quadro da página 59: *“Estatísticas mostram que negros pobres são vítimas frequentes de preconceito porque reúnem duas características vistas como negativas por grande parte da nossa sociedade.”* Como seus alunos veem essa situação? Por que essas características são vistas como negativas? É possível mudar essa realidade? Como?
3. Discriminar alguém por sua cor, aparência, condição social, grau de escolaridade ou capacidade intelectual é crime. Ainda assim, a discriminação continua acontecendo no dia a dia, como mostra o livro no trecho em que uma garota obesa não consegue deixar seu currículo em uma empresa por causa de sua aparência (p. 58). Como é essa realidade no cotidiano deles? Em que situações a discriminação é mais evidente? O que pode ser feito para acabar com ela?

A partir desses e outros questionamentos feitos por você, leve os alunos a identificarem os preconceitos mais comuns no meio em que vivem e a refletirem sobre o papel que eles podem desempenhar no combate ao preconceito e à discriminação.

Pedir para a classe destacar a história exemplos de atitudes preconceituosas e situações em que ocorram algum tipo de discriminação. Anotar os casos citados no quadro e, então, debater:

1. Quais dessas ações foram praticadas por pobres ou por ricos?
2. Há preconceito também dos menos favorecidos em relação ao próprio grupo social?
3. Quais dessas situações são parecidas com o cotidiano de vocês?
4. Em quais dessas cenas os personagens poderiam agir de modo diferente? O que deveriam fazer?

Avaliar o comportamento de diversos personagens, analisando suas opções, e levantar as opiniões dos alunos sobre quem está certo ou errado:

1. Roger e Elisa são contra Lara convidar Luciana, Nei e Débora para sua festa de aniversário.
2. A mãe de Luciana desaprova o fato de a filha ir à festa e acha que o convite de Lara não foi para valer.
3. A mãe de Elisa liga para o pai de Lara tentando convencê-lo de que não é uma boa ideia misturar seus filhos com os bolsistas.

4. Lara enfrenta Roger e Elisa durante sua festa, mostrando que não aceitaria discriminação em sua casa. Você pode propor outras situações do livro e avaliá-las em uma roda de conversa ou na forma de debate envolvendo toda a classe. Busque abordá-las do ponto de vista dos principais temas da narrativa: preconceito, discriminação, respeito às diferenças e convívio com o diferente.

Pedir a elaboração de uma campanha de conscientização que possa ser coordenada pela turma, envolva a comunidade escolar e seja ampliada para o bairro, como: uma ação educativa – sobre os principais preconceitos presentes em sua comunidade; a organização de uma passeata pela valorização das diferenças; um dia de atividades que estimulem a convivência e o respeito pelas diferenças etc. O trabalho/projeto pode ser feito em grupos e as ideias deverão ser discutidas por toda a turma. Se considerar viável, uma delas poderá ser escolhida para ser executada de fato pela classe.

Atividade e interdisciplinaridade

Em parceria com o professor de Ciências:

- 1.** Promover uma discussão sobre etnias, evidenciando que pertencemos todos a uma mesma raça – raça humana. Pedir para o professor de Ciências explicar para a turma o que determina a cor da pele e as demais características fenotípicas das diferentes etnias. Indicar até onde vão essas diferenças e o quanto temos em comum, independentemente da nossa etnia.
- 2.** Mostrar para a turma como o povo brasileiro é miscigenado, apresentar estatísticas que demonstrem essa realidade e pedir para os alunos falarem sobre suas origens, traçando assim um panorama da realidade deles. Depois, debater se o preconceito étnico se justifica em um país como o nosso, cuja população é fruto de grande miscigenação.
- 3.** Discutir diferentes tipos de necessidades especiais presentes em nossa sociedade, evidenciando a qualidade de vida de pessoas nessas condições em nossa sociedade. Se possível, realizar uma roda de conversa com a presença de portadores de necessidades especiais, para que possam contar quais são as maiores dificuldades encontradas por eles, se sofrem discriminação, como se sentem e o que poderia ser feito para reverter essa situação.
- 4.** Debater se existem diferenças biológicas entre homens e mulheres que justifiquem, por exemplo, a remuneração diferenciada que vigora em nosso mercado de trabalho.

Em parceria com o professor de História:

- 1.** Discutir como o negro foi inserido na realidade brasileira e como o nosso passado escravocrata se reflete na situação dos afrodescendentes nos dias de hoje.
- 2.** Pesquisar como é a realidade dos afrodescendentes em outros países que também possuem um passado escravocrata. Comparar o quadro encontrado com o verificado no Brasil. Debater qual é o cenário referente aos imigrantes presentes na formação de nosso povo: há preconceito em relação a eles? Também sofrem algum tipo de discriminação? Em igual escala aos afrodescendentes? Por quê?

3. Pesquisar e debater a evolução do trabalho no Brasil e no mundo, buscando identificar o que historicamente justifica o fato de o homem ser mais bem remunerado que a mulher.

4. Situar a partir de que momento a Constituição brasileira passou a considerar discriminação um crime. O professor de História pode discorrer sobre como era a realidade de nosso país antes dessa lei e os alunos devem debater o que mudou na prática com a entrada dela em vigor.. Também é importante avaliar o que ainda falta para que o convívio com as diferenças seja harmoniosa no Brasil.

Em parceria com o professor de Geografia:

1. Discutir quais os tipos de preconceito mais comuns na região dos alunos e como essas práticas podem ser identificadas na realidade sócio-econômica local: há empregos destinados a determinadas etnias? Qual a situação da mulher no mercado de trabalho? Há possibilidade real de os mais pobres ascenderem social e economicamente? Existem oportunidades iguais para todos ou há grupos diferenciados, privilegiados ou discriminados?

2. Analisar dados oficiais sobre a realidade das minorias em nosso país. A partir dessas informações discutir a discriminação étnica, social, sexual, religiosa. Depois, verificar se esse quadro nacional reflete o que acontece na região onde vocês vivem.

3. Entrevistar membros da comunidade, buscando identificar preconceitos existentes, assumidos ou disfarçados. Debater os resultados das entrevistas, definir os pontos que precisam ser trabalhados na comunidade e apontar/avaliar caminhos de conscientização.

4. Discutir o fato de, em nosso país, o sincretismo religioso ser uma realidade. Exemplificar essa mistura e o convívio, frequentemente tolerante, entre diferentes crenças. A partir daí debater por que outras diferenças não recebem o mesmo tratamento em nossa sociedade.

Em parceria com o professor de Artes:

1. Realizar um concurso de obras que tenham como temas diferenças em nossa sociedade. Os trabalhos dos alunos (músicas, textos, pinturas, dramatizações...) podem ser apresentados em uma data especial, sendo escolhidas e premiadas as melhores criações, mediante votação popular.

2. Promover uma campanha de conscientização no seu colégio, com cartazes, músicas e peças teatrais. O tema deverá ser representativo da realidade dos alunos: preconceito étnico, discriminação social, diferenças religiosas, choque de gerações etc.

3. Desenvolver uma Semana de Artes no colégio com o tema “convivência e respeito às diferenças”. A comunidade pode ser convidada a participar, valorizando a pluralidade cultural de sua região e aproximando diferentes realidades.

Um assunto puxa o outro

O convívio com as diferenças nem sempre ocorreu de forma harmoniosa. Seja no passado ou no presente todos os povos do mundo já testemunharam exemplos cotidianos de discriminação, de preconceito, de

intolerância, mesmo que a igualdade dos direitos dos cidadãos seja garantida por leis.

Esse conflito faz parte da natureza do ser humano? Ou é uma característica social que precisa ser analisada e trabalhada conforme a sociedade evolui para ser revertida? Por que o preconceito sempre esteve presente na história da humanidade? É possível fazer diferente em nosso país?

Essas questões devem ser propostas para os alunos e, depois, você poderá pedir que reflitam sobre as origens da discriminação e do preconceito. Eles podem ler o conteúdo do apêndice do livro e pesquisar outros textos sobre o assunto, trazendo-os para a análise coletiva em sala. Após essa fase de informação, é interessante que os alunos discutam o tema, externando suas opiniões e avaliando o ponto de vista dos colegas.

Para a análise do preconceito em diversas situações, você pode sugerir que eles assistam a alguns filmes que trabalham diferentes tipos de discriminação em realidades variadas:

- *Orgulho e preconceito ou Razão e sensibilidade – discriminação social na Inglaterra do século XIX.*
- *Crash – No limite – preconceito racial nos EUA dos dias atuais.*
- *O xadrez das cores – curta sobre o preconceito étnico no Brasil. Disponível em <http://www.portacurtas.com.br/curtanaescola/Filme.asp?Cod=2932#>*

Depois, questione-os sobre o que assistiram, que tipo de discriminação identificaram e se há alguma justificativa para esses comportamentos. Proponha que comparem essas situações com a realidade conhecida e vivida por eles.

Até aqui, a abordagem do tema foi feita de forma distanciada, avaliando a atitude do outro. Agora, os alunos deverão ser sensibilizados para avaliarem as próprias atitudes cotidianas. Para isso, peça que acessem o endereço http://www.youtube.com/watch?v=1PvIc31-cdM&feature=player_embedded e vejam o vídeo criado pela agência de propaganda ALMAPBBDO em 2008, que nasceu de um teste realizado em São Paulo.

Após todos assistirem ao vídeo, repasse a eles a pergunta que aparece ao final do experimento: por que algumas crianças nas ruas são problemas nosso e outras não? E amplie: por que as pessoas pararam para ajudar o menino bem arrumado e nem notaram a criança supostamente pobre e suja? Como explicar essa situação? De onde vem esse preconceito e essa discriminação?

A partir desse ponto, é importante os alunos se tornem mais atentos ao próprio comportamento, identificando as situações em que o preconceito se faz presente no dia a dia deles e de seus familiares. Peça para dizerem como agiriam numa situação como a do experimento da ALMAPBBDO: ajudariam a criança pobre? Ou também passariam direto?

E, assim como essa, proponha outras situações em uma roda de conversa que evidenciem o nosso “preconceito velado”, aquele que não assumimos, mas praticamos até mesmo sem perceber. Algumas passagens do livro podem ser retomadas aqui para servirem de elemento de comparação com a realidade de sua turma.

Desafio

Divida a turma em dois grandes grupos e proponha uma reflexão a partir da leitura do livro “Somos todos iguais?”: uma equipe deverá reunir argumentos para defender a ideia de que o caminho para resolver os

problemas gerados pelo preconceito e a discriminação é trabalhar o conceito de que somos sim todos iguais; a outra metade da sala deverá defender que o melhor caminho é assumir que todos somos diferentes e valorizar essas diferenças.

Para embasar seus pontos de vista, os alunos poderão usar situações da história, dados dos quadros informativos e do apêndice e, também, pesquisar na internet ou em revistas e livros, reunindo casos reais de todo o mundo que ilustrem as opiniões que defendem.

O ideal é dar alguns dias para os grupos se prepararem e marcar uma data para o confronto de ideias. Nesta ocasião, você será o mediador do debate e cada equipe apresentará sua tese, em uma primeira rodada para, só depois, as ideias serem questionadas pelos opositores.

Ao final, cada aluno poderá redigir um texto, demonstrando o que pensa e qual o melhor caminho para enfrentar o problema da discriminação e justificando sua posição com argumentos levantados ao longo da atividade.

Proponha as seguintes reflexões para seus alunos:

- 1.** Como você analisa o sonho que Roger tem ao final da história? Ele realmente tem medo dos pobres e acha que todos eles são criminosos? Ou sente-se culpado pelo que fez e o seu medo é de ser punido por todos – até por seus amigos?
- 2.** Você acha que existe alguma possibilidade de Roger e Elisa mudarem suas opiniões e atitudes em relação ao convívio com pessoas de outras classes sociais? Por quê?
- 3.** E no mundo real, você acha que é como na história? Existem pessoas que pensam que os diferentes não devem se misturar? Qual é a sua opinião sobre esse conflito? É possível a convivência quando as diferenças são muito grandes? Existem diferenças que tornam a convivência impossível? Quais?

Com as respostas prontas, seus alunos podem compartilhá-las em uma roda de conversa e debatê-las. Sob sua orientação, é possível identificar quem respondeu de forma consciente ou alienada, quem propôs ideias que revelam uma atitude de aceitação e respeito, ou quem ainda se mantém distante do tema trabalhado.

Sugestões para avaliação

Participação nas atividades; atendimento às propostas de trabalho; desempenho nos trabalhos em grupo; atividades de redação; e criatividade.

Ressaltamos que as atividades aqui propostas têm por objetivo oferecer subsídios para a mediação do trabalho pedagógico com a obra *Somos todos iguais?*, da PAULUS Editora, e que não pretendem ser determinantes do trabalho desenvolvido em sala de aula, tendo em vista que somente o professor conhece as necessidades específicas de sua turma.

